

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA**

**POLÍTICA E IDENTIDADE: A DIREITA ANTIPETISTA EM
RELATOS DE SEUS SIMPATIZANTES E MILITANTES NA
INTERNET**

GIULLIANY GONÇALVES FEITOSA

CAMPINA GRANDE – PB

2016

GIULLIANY GONÇALVES FEITOSA

Trabalho apresentado à Unidade Acadêmica de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação do Prof. Dr. Pedro de Oliveira Filho

CAMPINA GRANDE – PB

2017

F311p

Feitosa, Giulliany Gonçalves.

Política e identidade: a direita antipetista em relatos de seus simpatizantes e militantes na internet / Giulliany Gonçalves Feitosa. – Campina Grande, PB: O autor, 2017.

24 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Pedro de Oliveira Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Antipetismo. 2. Discurso. 3. Identidade. I. Oliveira Filho, Pedro de. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.7 (813.3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



CURSO DE PSICOLOGIA
ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2016.2)

Às 10 horas do dia 23 de Março de 2017, reuniu-se na Sala 4 do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, a Comissão Julgadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **POLÍTICA E IDENTIDADE: A DIREITA ANTIPETISTA EM RELATOS DE SEUS SIMPATIZANTES E MILITANTES NA INTERNET**, da(o) aluna(o) **Giullianny Gonçalves Feitosa** composta pelos professores **Pedro de Oliveira Filho (Orientador)**, **Ângelo Giuseppe Xavier Lima**, **Betânia Maria Oliveira**, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito para a obtenção do Grau de Graduação do curso de Psicologia. Abrindo a sessão o(a) orientador(a), após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso, passou a palavra ao discente para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Comissão Julgadora e respectiva defesa do graduado. Nesta ocasião não foram solicitadas correções no texto escrito. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do aluno e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A aluna foi considerada **APROVADA** por unanimidade, pelos membros da Comissão Julgadora, tendo sido atribuído a nota **9,0 (NOVE)** ao seu TCC. O resultado foi então comunicado publicamente a(o) aluna(o) pela(o) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a(o) Presidente da Comissão Julgadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta Ata que, após lida e em conformidade com as exigências da defesa, será assinada por todos os membros da Comissão para fins de produção de seus efeitos legais.

Campina Grande, 23 de Março de 2017

Pedro de Oliveira Filho

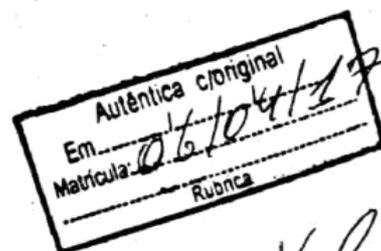
Orientador(a)

Ângelo Giuseppe Xavier Lima

Examinador(a)

Giullianny Gonçalves Feitosa

Examinador(a)



Reinaldo Torreão Viana de Melo
Assistente em Administração
Coordenação de Psicologia CCBS/UFCC
SIAPE 1775345

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que nunca mediu esforços para que eu pudesse alcançar meus sonhos, me dando força e incentivo para seguir sempre em frente; meus amigos(as) que estiveram comigo ao longo destes anos e se tornaram minha segunda família, com os quais eu dividi tantas coisas tão bonitas; e meus professores(as), a quem tenho muita admiração e serei eternamente grata por ter aprendido a questionar, lutar e perceber o quão transformadores podemos ser.

Eu também sou um anjo
Mas eu não quero ser o primeiro
Nem ser o melhor do que ninguém
Eu só quero viver em paz
E ser tratado de igual para igual
Pois em troca do meu carinho e do meu amor
Eu quero ser compreendido e considerado
E se for possível também amado
Pois não importa o que eu tenho
E sim o que eu possa fazer com que eu tenho
Pois eu já não sou não não
o que foram os meus irmãos não não
Pois eu nasci de um ventre livre
Nasci de um ventre livre no século XXI
Eu tenho fé e o amor e a fé
No século vinte e um
Onde as conquistas científicas espaciais medicinais
E a confraternização dos povos vai vai
E a humildade de um rei
Serão as armas da vitória [...]

Charles Jr. – Jorge Ben Jor

RESUMO

A partir das eleições presidenciais de 2002, vencida pelo partido dos trabalhadores, verifica-se uma forte retomada da bipolarização política no Brasil, que teve como ponto alto as mobilizações de grupos conservadores antipetistas em março de 2015, mobilizações essas fortemente impulsionadas pelas mídias sociais e televisivas. Tentando compreender a natureza dessa polarização, este trabalho teve como objetivo compreender como se constrói a identidade da direita antipetista no Brasil em relatos de seus militantes e simpatizantes na internet. Para isso foram analisados, com o uso do método de análise de discurso desenvolvido pelos teóricos da psicologia social discursiva, comentários em resposta às postagens do blog do jornalista Reinaldo Azevedo, um jornalista assumidamente conservador. Na análise buscou-se identificar as categorias que esses militantes e simpatizantes utilizam quando identificam a si mesmos e as que usam quando identificam os petistas. Observou-se que a desonestidade, o comunismo e a psicopatologia são traços centrais na identidade petista construída pelos antipetistas. Por outro lado, quando falam de si mesmos, o conservadorismo apresenta-se como um traço central da identidade do movimento ao qual afirmam pertencer. Dois discursos constituem seus relatos, o discurso liberal de direita e o discurso da extrema-direita norte-americana que tem no anticomunismo um tema central e na construção da esquerda como uma entidade maligna uma estratégia decisiva.

Palavras-chave: Antipetismo; Discurso; Identidade

ABSTRACT

Since the 2002 presidential elections, won by the Partido dos Trabalhadores (PT), there is a strong resumption of political polarization in Brazil, whose major milestone occurred in the mobilizations against PT conservative groups in March 2015, these mobilizations were strongly driven by media social and television. Trying to comprehend the nature of this polarization, this study aimed to understand how to build the identity of the right militant antipetistas in Brazil on reports from its members and supporters on the internet. Therefore were analyzed using the discourse analysis method developed by theorists of discursive social psychology, comments in response to a journalist's blog posts Reinaldo Azevedo, an openly conservative journalist. The analysis sought to identify the categories that these militants and supporters use when they identify themselves and to use when identifying the PT. It was observed that dishonesty, communism and psychopathology are central features in PT identity built by people against PT. By the other hand, when they talk about themselves, conservatism is presented as a central feature of the movement which they claim to belong. Two speeches compose their reports, the liberal right of speech and the speech of the American extreme right that has a central theme in the anti-communism and the building of a left as an evil entity a decisive strategy.

Keywords: Antipetista ; Speech; Identity

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	METODOLOGIA	8
	2.1 Codificação e Análise	9
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
	3.1 REPRESENTANDO OS PETISTAS	9
	3.1.1 Corruptos	10
	3.1.2 Comunistas	12
	3.1.3 Psicopatológicos.....	15
4.	REPRESENTANDO A SI PRÓPRIOS.....	18
	4.1 Conservadores	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

O interesse central deste trabalho é investigar a construção da identidade da direita antipetista no Brasil em relatos de seus militantes. Seguindo Benwell e Stokoe (2006, p.06) entendemos identidade como uma performance discursiva que é interpretada por outras pessoas; algo que pertence muito mais ao domínio público do discurso do que ao mundo privado da cognição e da experiência; que é construído continuamente no discurso e não refletida nele. Identidade é “quem as pessoas são umas para as outras”, e esse processo de definição é realizado, disputado, negociado e manipulado no discurso.

Para entender como trabalharemos com o conceito de identidade aqui, é fundamental a apresentação de um conceito chave na psicologia social contemporânea, o conceito de categorização social.

Os Psicólogos sociais de orientação cognitivista (TAJFEL, 1983; TURNER, 1987; TAYLOR; FISKE; ETCOFF; RUDERMAN, 1978) entendem a categorização social como um processo mental, e investigam o modo como dividimos o mundo em categorias sociais (“direitistas”, “esquerdistas”, “negros”, “brancos”, etc) e como colocamos pessoas nessas categorias, procurando compreender como esse processo interfere nas relações entre os grupos, produzindo conflito, discriminação, etc.

Por outro lado, os Psicólogos sociais discursivos (BILLIG, 1987, 1991; POTTER; WETHERELL, 1987; WETHERELL; POTTER, 1992; POTTER,1998; ANTAKI; WIDDICOMBE, 2008; EDWARDS, 2008) ressaltam os aspectos discursivos e retóricos da categorização, o modo como a mobilização de categorias em diferentes tipos de discurso constitui grupos e identidades, realiza práticas discriminatórias, produz e reproduz assimetrias intergrupais.

Os estudiosos que se interessam pela construção discursiva de identidades olham não somente para a inserção de indivíduos em categorias (“esse indivíduo é de direita”, por exemplo). Eles dispensam uma especial atenção aos diferentes recursos que as pessoas mobilizam para associar determinados atributos (que são também categorias) às identidades cuja construção estudam. Interessam-se pela periculosidade que é colada à identidade dos esquizofrênicos quando se faz uma afirmação como esta: “os esquizofrênicos são perigosos”; mas também interessam-se pelas diferentes maneiras de organizar o discurso para fazer essa mesma afirmação.

Neste trabalho investigamos esse processo em relatos de militantes da direita antipetista. Mas qual o significado neste trabalho dos termos “direita” e “direita antipetista”?

Segundo Bobbio (1995, p.118-119) o critério que distingue a direita da esquerda é justamente o modo como esses dois grupos avaliam a ideia de igualdade. A esquerda, diferentemente da direita, definiria a igualdade como um valor central para uma boa sociedade. Para ele, a atitude diante da liberdade distinguiria os grupos moderados e extremistas tanto na direita quanto na esquerda. Na extrema-esquerda estariam os grupos simultaneamente igualitários e autoritários; no centro-esquerda, os grupos simultaneamente libertários e igualitários; no centro-direita, grupos simultaneamente libertários e inigualitários; na extrema-direita, grupos simultaneamente antiliberais e anti-igualitários.

O antipetismo nasce na sociedade brasileira a partir do momento que o discurso desse partido de esquerda passa a ganhar maior visibilidade. Mas no ano de 2013, dez anos depois da chegada do PT ao poder máximo no Estado Brasileiro, com o presidente Lula, o movimento passa de fato a ter visibilidade na cena política. Nesse ano, vimos pessoas de todas as classes, etnias, orientações de gênero e posições político-ideológicas em manifestações de rua no Brasil, apresentando uma grande variedade de demandas. Nos dois anos seguintes os agrupamentos de direita ofuscaram os outros movimentos e ocuparam o centro da cena política.

No dia 15 de março do ano de 2015, com grandes mobilizações de rua, esse movimento passou a apresentar uma face inequívoca de direita com o objetivo claro de retirar o Partido dos Trabalhadores do poder e, com isso, tornar possível no Brasil um conjunto de mudanças sociais e econômicas em harmonia com o pensamento da direita política (ver SILVA, 2015; TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015).

Trabalhos recentes sobre o movimento antipetista sugerem que os militantes e simpatizantes desse movimento situam-se ideologicamente entre a direita tradicional e a extrema-direita não fascista, ainda que nem todos eles se posicionem como direitistas como mostra Santos (2014). Segundo Brugnago e Chaia (2015, p.113-115), essa direita representaria o PT como a raiz de todos os males do Brasil. Esse partido e todos os que o apoiam seriam “cúmplices e usurpadores da nação brasileira” e estaria maquinando “o clássico golpe comunista mascarado de democracia”, golpe que roubaria “as liberdades individuais, a liberdade do prazer de consumo”.

Como mostram diversos autores (SANTOS; 2014; TELLES, 2015; SANTOS JUNIOR, 2016), as mídias sociais (redes sociais, microblogs, blogs, etc) tiveram um papel decisivo na mobilização da direita antipetista. O trabalho de Santos (2014, p.114-115), que investigou a

rede de oposição radical ao petismo no facebook, identificou as seguintes características da atuação desses grupos na internet. Eles se organizam de forma fragmentária e descentralizada; sua retórica busca produzir revolta e frustração e adota um tom de cinismo ao descrever a corrupção do governo petista e de sua base aliada. Além da corrupção, outros temas como o comunismo, moralidade e militarismo estão presentes. Segundo o autor, essa rede é “um espaço de comentário político que respeita lógicas e normas particulares, colocando-se como alternativa à mídia tradicional e aos blogueiros progressistas. Nela pode-se observar a “presença do que pode ser considerada a velha extrema-direita, fazendo referências ao integralismo, ao nacionalismo e ao Exército, além de características emergentes configuradas no ecossistema particular das redes digitais”.

Algumas questões guiaram esta investigação. Que categorias os leitores do blog usam para nomear a si próprios e aos grupos que definem como adversários ou inimigos? Que atributos aparecem, em seus relatos, associados ao campo da direita e que atributos aparecem associados ao petismo ou à esquerda em geral? Como descrevem as suas próprias ações e as ações de seus adversários ou inimigos? Que ações de natureza discursiva (acusação, desqualificação, etc.) realizam em suas descrições e argumentações?

O objetivo geral do trabalho é o seguinte: Compreender como se constrói a identidade da direita antipetista no Brasil em relatos de seus militantes e

simpatizantes. Os objetivos específicos são os seguintes: Identificar as categorias que essas pessoas usam quando falam de si mesmas e as que usam quando falam de seus adversários; Identificar os atributos que aparecem associados a essas categorias nesses relatos; Identificar as ações realizadas nesse processo de construção identitária e os recursos retóricos mobilizados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que utilizou o método de análise de discurso, desenvolvido pelos teóricos da Psicologia Social Discursiva (BILLIG, 1987, 1991; POTTER; WETHERELL, 1987; WETHERELL; POTTER, 1992; POTTER, 1998; GILL, 2002). Nessa perspectiva uma atenção especial é dispensada à função do discurso, ou seja, às múltiplas ações que realizamos quando usamos a linguagem.

Para esta pesquisa foram coletados comentários produzidos, de 24 a 31 de agosto de 2015, em resposta às postagens do blog do jornalista conservador Reinaldo Azevedo que

tivessem como tema a direita antipetista , a direita em geral, o Partido dos Trabalhadores ou atores políticos ligados a esse partido e à esquerda em geral. As postagens do jornalista não foram objeto de análise, só foram mencionadas na análise para contextualizar os comentários dos leitores do blog.

2.1 Codificação e Análise

A codificação, no método de análise de discurso desenvolvido pela Psicologia Social Discursiva, não é a análise propriamente dita. Ela tem por objetivo organizar o material em categorias, a partir das questões de pesquisa, para só depois iniciar a análise propriamente dita (POTTER; WETHERELL, 1987; GILL, 2002). Na análise, uma atenção especial é dispensada à função do discurso, ao modo como ele se organiza para produzir variados efeitos (POTTER; WETHERELL, 1987; GILL, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 REPRESENTANDO OS PETISTAS

O acirramento do conflito político no Brasil, nos anos de 2014 e 2015 e neste início de 2016, é visível para todos os que acompanham a cena política. A partir do ano de 2015, início do segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff, grupos à direita no espectro político e que fazem oposição ao petismo intensificaram a ofensiva para tirar o Partido dos Trabalhadores do poder.

Esses militantes mobilizaram uma impressionante variedade de atributos negativos no processo de construção da identidade dos petistas e da esquerda em geral. Em alguns textos o petismo é apresentado como uma entidade com uma enorme capacidade de produzir alienação e conduzir as massas para o caminho da barbárie. Em outros textos, os petistas, e a esquerda em geral, são apresentados como administradores incompetentes, que, em virtude do atrasado ideário de esquerda, seriam incapazes de administrar um país como o Brasil e, por isso, teriam produzido a atual crise econômica. Nesses textos os petistas são os incompetentes que “quebraram”, “destruíram”, “devastaram” o Brasil. Algumas vezes, se levarmos em conta o grupo de militantes como um todo como unidade de análise, emergem representações

contraditórias do petismo. Ora são vistos como decadentes, como um agrupamento político agonizante e que vai ser varrido do mapa político brasileiro, ora são construídos como uma entidade poderosa que só será derrotada com um esforço descomunal.

O populismo também se fez muito presente como um traço identitário do petismo. Quase sempre o suposto populismo petista era exemplificado com referências ao bolsa família, política pública combatida com ferocidade pelos militantes. Afinal, o posicionamento contra os programas sociais que supostamente produzem “vagabundagem” e encarecem a mão de obra é um dos fundamentos do pensamento de direita.

Neste trabalho, no entanto, nos deteremos em três atributos: a corrupção, o comunismo, e a patologia. A opção por olhar mais detidamente a mobilização desses traços identitários se deve às seguintes razões. Os dois primeiros, corrupção e comunismo, conectam o discurso da direita brasileira atual ao tradicional discurso da direita brasileira que realizou o golpe de 1964. Os temas corrupção e comunismo eram centrais no discurso daquela direita. Por fim, o último, a patologia, introduz no contexto político brasileiro um recurso discursivo próprio da extrema-direita norte-americana.

3.1.1 Corruptos

O discurso anticorrupção faz parte historicamente do arsenal dos setores de direita contra movimentos de esquerda no Brasil. A União Democrática Nacional (UDN) é sem dúvida o partido na história política brasileira mais lembrado quando vemos o uso da temática da anticorrupção (e também do anticomunismo) no combate político contra a esquerda. E de fato esse partido (comandado por seu líder mais carismático, Carlos Lacerda) teve um papel determinante na construção da rebelião de classe média que impulsionou o golpe militar de 1964 (ver SKIDMORE, 1989; SKIDMORE, 2010).

Ecoando o discurso da velha UDN, os militantes antipetistas, cujos comentários analisamos, também associam o PT e a esquerda em geral a escândalos políticos que envolvem desvio de dinheiro público e corrupção em geral. Pode-se afirmar que a corrupção, temática que é quase onipresente nos comentários desses militantes, é construída por eles como um traço central da identidade petista e da esquerda em geral.

Impressionante, os manifestantes estão protestando contra a corrupção e este ser está revoltadinho com o quê? Deveríamos sair às ruas e celebrar o desemprego, o

desvio de dinheiro público, alta da inflação...e é claro à mentira e hipocrisia petistas? [...]. (LauraCM, 24/08/2015)

Não nos esqueçamos de que o PT tem a chave do cofre. Pode comprar todos os votos de que necessita para manter-se no poder, auxiliado pelas questionáveis urnas eletrônicas. A oposição deve unir-se e aglutinar os votos dos três candidatáveis. Que os não escolhidos a candidato tenham a humildade de aceitar o revés e solidariedade em ajudar o representante da oposição, caso contrário o resultado será catastrófico (Maria Luz, 28/8/2015)

Me dirijo em particular aos senhores profissionais da imprensa, ajudem na retirada dessa quadrilha de malfeitores, instalados no poder as custas da ignorância de uma parte expressiva da população. Já esta na hora de dar um basta nessa quadrilha assim como o seu chefe maior. Lula (Joselio Quintino, 28/08/2015)

Sem dinheiro de propina, de corrupção das Estatais Brasileiras, para comprar os eleitores gigolôs petralhas, esse tal Lula molusco, não existe como liderança política é apenas, um apenas agitador de sindicato e dedo duro segundo Romeu Tuma.? (Iazi Albuquerque, 28/8/2015)

Os quatro textos apresentam o tom indignado que é um padrão recorrente quando esses militantes mencionam os supostos defeitos do petismo. No primeiro texto, a autora refere-se à charge do cartunista Laerte publicada dia 18 de agosto de 2015, na qual aparecem manifestantes dos protestos “fora Dilma” tirando “*selfies*” com policiais militares que supostamente estariam envolvidos em uma chacina em São Paulo. A charge sugere que tanto os manifestantes quanto a polícia militar apoiariam as chacinas. Na sua intervenção, a autora não rebate a acusação contida na charge, simplesmente apresenta o ataque do chargista aos manifestantes como algo absurdo (“Impressionante, os manifestantes estão protestando contra a corrupção e este ser está revoltadinho com o quê?”). Depois de apresentar como absurdo o ataque do chargista aos manifestantes, ela questiona ironicamente se os manifestantes deveriam protestar contra a corrupção ou deveriam ir às ruas para celebrar, aquilo que ela apresenta como características do governo petista, o “desemprego”, “a alta inflação”, “desvio de dinheiro público” e a “mentira e hipocrisia petistas”. O texto é organizado para

posicionar os manifestantes antipetistas como pessoas sem outros interesses que não sejam o combate à corrupção e às consequências administrativas negativas do governo petista.

No segundo texto, o autor comenta as intenções de voto em Lula na eleição de 2018 e ressalta, contra alguns que comemoravam a impossibilidade da eleição do supracitado candidato, que “o PT tem a chave do cofre” e que as urnas eletrônicas são “questionáveis”. Trata-se de um argumento recorrente no material analisado: a possibilidade do PT se perpetuar no poder em decorrência do caráter corrupto e amoral do partido. No terceiro texto, o PT é uma “quadrilha de malfeitores” que se instalou no Brasil em decorrência da “ignorância” do povo. Por isso não surpreende que a “imprensa” [sic] seja solicitada a esclarecer a população ignara que sem isso não daria um basta na “quadrilha” e em seu “chefe maior”.

No quarto texto, o autor posiciona o ex-presidente Lula como um grande corruptor e seus eleitores como corrompidos, “eleitores gigolôs petralhas” que são comprados pelo dinheiro roubado das estatais. Esse texto ilustra bem um dos dois retratos dos eleitores petistas produzidos no material analisado. Ora eles aparecem como fazendo parte do petismo, cúmplices, portanto, da corrupção petista, ora eles aparecem como miseráveis e ignorantes que votam no petismo por conta de programas sociais “populistas” como o bolsa família.

A centralidade da corrupção na construção da identidade petista pelos militantes antipetistas no conflito político brasileiro atual é apontada por outros autores. Segundo Santos (2014, p.114), que estudou a rede de oposição radical ao petismo no facebook, “é notável a presença do tema da corrupção petista na rede de oposição radical, articulando mensagens de rejeição e de sentimento de impunidade contra os escândalos extensamente divulgados pela imprensa”.

3.1.2 Comunistas

O anticomunismo é um traço definidor da direita e da extrema direita em todo o mundo. No Brasil o discurso anticomunista dos agrupamentos de direita e de extrema direita foi mobilizado recorrentemente sempre que as classes médias e a alta burguesia sentiam-se ameaçada pelas demandas de sindicatos e de movimentos sociais que representavam os interesses dos trabalhadores e dos camponeses (ver SKIDMORE, 1989; SKIDMORE, 2010) No conflito político brasileiro atual, o discurso anticomunista é um recurso dos mais presentes quando os antipetistas mobilizam produções textuais de diferentes tipos (ver BRUGNAGO; CHAIA, 2014; SANTOS, 2014).

No material investigado neste trabalho, o discurso anticomunista é pervasivo e tem uma função central na construção da identidade do petismo. Nos textos abaixo pode-se observar a violência que esse discurso imprime nos textos dos militantes.

Quando a presidANTA (dos bandidos corruPTos!) veste essa FANTASIA colorida, para enganar os incautos, sobre a sua verdadeira pele, a sua fatiota vermelho-comuna costumeira, me faz lembrar aquele velho e sábio ditado: “Por fora, bela viola! Por dentro, pão bolorento!” Quando é que o povo vai aprender a não votar em homens “charmosos?” (a la Collor), ou em falsos e hipócritas “profetas” (a la Luladrão), ou ainda, em terroristas vermelhas disfarçadas de DIL”mãe” (dos ladrões e golpistas, pode ser!!!)...., quando? [...] (Anônimo, 27/08/2015)

“Por um lado fico feliz de um ser abjeto desse não gostar da Polícia Militar, ficaria preocupado se ele gostasse, o que essa caricatura de mulher idolatra é a farda de genocidas nazi comunistas, ele representa bem os intelectualóides cafajestes e artistas decadentes que vivem de um pixuléco dos cofres públicos.” (Adhemar, 24/08/2015)

“Ridículo por assim dizer a atitude bestial dos que recebem do Governo Federal para destilar sua ira contra os que trabalham e pagam impostos. Esta gente vermelha não está com nada e já sente que o projeto de poder pelo poder está ruindo. Fora PT! Fora petralhas! Fora comunistas. O Brasil não é uma Cuba. (Anônimo, 28/08/2015)

“O Brasil do DESgoverno PT para virar um circo, de vez, só falta jogar uma lona por cima, pois espetáculos ensaiados, ‘mágicas’ combinadas, e shows de mentiras e barbaridades ignóbeis, já tem aos montes! A Trupe Circense Petralhov são as ‘aberrações’ do circo. E nós, o povo, os palhaços! O Freak Show patrocinado pelo GRAN CIRCO

DILMENSE faz aquela série televisiva chamada “American Horror Story” parecer o programa infantil, “Vila Sésamo”. Foro de SP, PT, PSOL, PSTU, PCdoB, Comunas-socialistas, narco-bolivarianos e narco-políticos esquerdistas, e suas milícias (Farc, mst, msts, cut, une, pcc, etc), com suas práticas terroristas, mentalidades corrompidas, mentes lavadas e ideologia retrógrada criminosa, serão

a desgraça e a destruição de todos nós, de todo o continente sul-americano, se não for combatido com RIGOR e imediatismo. [...]” (Anônimo 26/8/2015)

Luta armada, estilete pode ser mortal. Eu sabia que isso ia acabar acontecendo. Esquerda e morte sempre andam juntas. Isso acaba em guerra civil. Eu estou pronto para defender o boneco inflável 13-171, mas que venham à Florianópolis em fim de semana por favor. A direita trabalha (Iorenzi, 30/8/2015)

Os comunistas e o comunismo aparecem aí com vários nomes: “vermelhocomuna”, “terroristas vermelhas” (ecoando o repertório da direita brasileira que denominava os grupos armados que faziam oposição ao regime militar de “terroristas”), “nazi comunistas”, “comunistas”, “comunas-socialistas”, “narcobolivarianos”, dentre outros. Em vários momentos nesses textos, e em outros em que o comunismo é mencionado, o petismo e a esquerda são representados como entidades inequivocamente malignas, ominosas. Eles são “genocidas”; eles produzem

“desgraça” e “destruição”; suas “práticas” são “terroristas”; suas “mentalidades” são “corrompidas”; a atitude deles é “bestial”; têm um projeto de “poder pelo poder”; sempre andam acompanhados da “morte”. As consequências sociais dessa construção identitária são óbvias. Quando construímos um grupo social como a personificação da maldade tudo passa a ser permitido contra ele.

Em alguns desses comentários, e em outros no material analisado, os internautas antipetistas assemelham o Partido dos Trabalhadores a outros partidos ou agrupamentos políticos que eles representam como totalitários, autoritários, tirânicos. A afirmação de segundo a qual o “Brasil não é uma Cuba”, a referência aos “narco-bolivarianos”, às “farcas”, dentre outros, tem a função de posicionar o Partido dos Trabalhadores como um partido totalitário. O autor do segundo texto usa a expressão “genocidas nazi comunistas” para descrever o PT. O uso da expressão “nazi comunistas” pode parecer um oxímoro, afinal em grande parte da literatura ocidental nazismo e comunismo são compreendidos como ideologias radicalmente opostas, uma de extrema direita, outra de extrema esquerda. No entanto, em parte da literatura ocidental de direita, que inspira certamente os militantes aqui estudados, é comum a afirmação de que o nazismo é na verdade uma ideologia que tem sua origem no pensamento de esquerda. Já nos anos quarenta do século passado, por exemplo, na obra “O caminho da servidão”, o

economista Friedrich Hayek (HAYEK, 2010), um dos pais fundadores do neoliberalismo, argumentava que que comunismo e nazifascismo fariam parte de uma mesma tendência antiliberal que ameaçaria o Ocidente.

3.1.3 Psicopatológicos

Embora menos pervasivo do que os dois atributos identitários discutidos acima, a psicopatologia como um traço identitário do petismo chama a atenção no material discursivo analisado pela sua notável violência retórica. Esse traço identitário atribuído aos petistas e à esquerda em geral se assemelha ao comunismo em seus efeitos: constrói os petistas e a esquerda em geral como grupos políticos caracterizados por uma maldade invulgar.

“O esquerdismo atrai transtornados. O esquerdismo, por si só, é uma linha de pensamento psicopática, tão bem descrito por Lyle Rossiter em seu livro *Liberal Mind*. Por ser patológico, o esquerdista não defende a retidão moral ou sequer compreende o papel crítico da moralidade no relacionamento humano” (Gerson, 24/08/2015)

“Vocês sempre me perguntam: no que você errou? “Eu fico pensando o que podia ser.” Significa que conscientemente ela não reconhece nenhum erro, esse é o maior perigo dessa psicopatia aguda que recorre em sua trajetória político administrativa, pior é contagiante e provavelmente vinda do mofado arcabouço político lulístico... Será necessário um “ANTIBIOPISCOSUPRESSOR” de amplo espectro pra nos livrar do risco de contágio, agora o planalto só incinerando e enterrando as cinzas cobertas com cal...” (Arquivo x, 26/08/2015)”

“A esquizofrenia da esquerda é bem retratada na figura deste (a) senhor (a). (R. Meneguete, 24/08/2015)”

“Quem é este homem???? Nunca vi ou li nada dele! Deve se algum idolo dos doente que seguem a esgotofera petralha! (Paulo, 24/08/2015)” Texto 4

“Prezado Reinaldo, me permita discordar da sua avaliação. Quando Lula, depois de tudo o que se sabe sobre Mensalão, Lava Jato etc., ainda aparece com

intenção de voto para quase 30% dos brasileiros, – o que me parece um absurdo, – é sinal que o molusco ainda mexe. Com marketada do Santana ainda se reelege e, 2018, se a Dilma não for apeada do governo. Tudo por culpa do PSDB e do FHC que resolveu depois de falar na renúncia da Dilma (que se sabe nunca ocorrerá, ela só sai na marra) voltar outra vez atrás e o Aécio, em vez de apoiar as ruas, vai atrás da sua covardia do FHC. AGORA é o momento do PSDB avançar e deixar de ter medo dos psicopatas dos PTralhas. Se não o fizerem agora, vamos estar mal e perder esta oportunidade de ouro.” (José Costa, 28/08/2015)

Patologizar princípios, valores ou ações políticas é uma estratégia política utilizada tanto pela esquerda quanto pela direita ao longo do século XX no Ocidente e também no Brasil. Trata-se de um poderoso instrumento de combate político. Nesse sentido não estamos falando de um fenômeno novo no Brasil. Mas é possível hipotetizar que a virulência com a qual esse recurso retórico manifesta-se no material analisado possa ter relação com a influência da extrema-direita norte-americana entre os militantes do antipetismo. Nos Estados Unidos, a patologização da esquerda é disseminada por intelectuais radicais da direita norte-americana. Um desses intelectuais é o psiquiatra Lyle Rossiter (ROSSITER, 2011), citado no primeiro comentário, autor do livro *Liberal mind*. Além dele, se destaca Michel Savage (SAVAGE, 2006), na obra *Liberalism is a mental disorder: savage solutions*. Esses autores são heróis do *Tea Party*, o movimento ultraconservador alojado no Partido Republicano. O ataque à patológica mente liberal pelos dois autores pode produzir confusão, afinal liberalismo aqui e no resto do mundo se confunde com a direita (ou pelo menos com a direita em economia, embora não necessariamente em costumes). Nos estados Unidos, por outro lado, o termo liberal denomina o partido Democrata, mais favorável à intervenção do Estado na economia e tradicionalmente mais sensível às demandas das minorias.

No primeiro texto não se nomeia o petismo, mas foi postado num contexto onde se falava do petismo. Esquerdismo aí é uma categoria mais ampla que inclui o petismo. Nele o pensamento de esquerda é definido como “patológico”, “psicopático”, e seus seguidores são definidos como “transtornados”.

Ao mesmo tempo em que utiliza destes argumentos sobre patologia, o internauta também acusa o esquerdista de insensibilidade às regras morais. A psicopatologia aparece nesse texto como causa da imoralidade/amoralidade dos petistas. Como se sabe, na literatura psiquiátrica e no imaginário popular os psicopatas transgridem as normas socialmente

estabelecidas sem qualquer sentimento de culpa. No texto em questão, a argumentação sobre a patologia petista não desresponsabiliza os petistas pela imoralidade, ela é uma peça de acusação. Lança uma sombra de maldade sobre o petismo e o pensamento de esquerda. Afinal, no imaginário popular o psicopata é a própria personificação da maldade. Segundo Gergen (2007), seríamos mais compreensivos com pessoas diagnosticadas como doentes do que com pessoas que supostamente prejudicassem os outros de maneira intencional. Os comentários acima mostram que isso não pode ser generalizado para todos os contextos. Nesses comentários, o vocabulário, com termos que se referem a psicopatologias, é mobilizado para produzir ódio contra os que são classificados como patológicos, afinal eles são apresentados como essencialmente maus e perversos.

O autor do segundo texto reproduz uma afirmação da presidente Dilma na qual ela diz “não reconhecer nenhum erro”. Segundo o autor, a dificuldade em reconhecer erros seria fruto da “psicopatia aguda” que vem do “mofado arcabouço político lulístico”. A caracterização da trajetória do PT como “psicopatia aguda” é mais forte do que somente taxá-lo como “psicopata”, já que as doenças agudas possuem um curso de desenvolvimento mais acelerado que, em muitos casos, leva à morte. A psicopatia aguda pensada no campo da psicopatologia e inserida no contexto do comentário seria então uma psicopatia pontual, desenvolvida dentro da inserção do sujeito na ideologia petista.

Para o autor o petismo é uma doença contagiosa e, por isso, seria necessário um “antibiopsicosupressor de amplo espectro” contra o risco de contágio. Ao fim ele ainda faz referência ao governo petista afirmando que o “planalto só incinerando”. A palavra incinerar tem a denotação de queimar/destruir, e geralmente se incinera lixo ou algo que está em putrefação, logo os petistas no planalto estariam sendo posicionados como um “lixo” social que deveria ser reduzido às cinzas.

A pessoa atacada no terceiro e quarto textos é a figura do cartunista transexual Laerte, que é declaradamente petista e em 2015 debateu com o jornalista Reinaldo Azevêdo na internet (debate marcado pela violência verbal e pelo sarcasmo). Laerte, sendo petista e transexual, surge para os antipetistas como um “doente” transgressor que representa a ideologia patológica do PT, o “ídolo dos doente”[sic], aquele que representa bem a “esquizofrenia da esquerda”.

No último texto, ao afirmar que “o Molusco ainda se mexe” mesmo diante de todas as acusações que sobre ele (Lula) recaem, o autor insinua que o “molusco” deveria estar imóvel, morto, fora da política, e que a presidenta Dilma só sai “na marra” e é assim que se deve tirá-la

do poder. Quem pode fazer o molusco não se mexer mais e tirar Dilma é o PSDB com Aécio Neves. Os petistas seriam “psicopatas” que causam medo, e por isso o PSDB estaria recuando, mas o medo deve ser superado antes que os “psicopatas” superem a fragilidade momentânea.

4. REPRESENTANDO A SI PRÓPRIOS

Os antipetistas do blog do jornalista Reinaldo Azevedo definem-se em muitos comentários de maneira tácita. Quando afirmam em tom acusatório que os petistas são corruptos, estão tacitamente posicionando a si mesmos como pessoas honestas; quando afirmam em tom acusatório que os petistas são comunistas estão tacitamente posicionando a si mesmos como anticomunistas e assim por diante.

Em outros comentários definem-se de maneira direta. Quando assim o fizeram, algumas vezes apresentaram-se como vítimas acovardadas ou impotentes de um petismo poderoso, agressivo e arrogante. Frequentemente a impotência ou a fragilidade diante do petismo são atribuídas à covardia de setores do antipetismo pertencentes às cúpulas dos partidos que faziam oposição ao PT, especialmente o PSDB. Outras vezes, ao invés de frágeis e impotentes apresentam-se como libertadores do povo brasileiro subjugado pelo petismo. Discutiremos neste mais demoradamente neste tópico o conservadorismo

4.1 Conservadores

O conservadorismo é uma característica que se apresenta como definidora da identidade dos militantes do antipetismo no blog do jornalista Reinaldo Azevedo, caso olhemos para o que eles dizem sobre si mesmos e o que dizem sobre os petistas.

A cada dia fica mais claro que um bando de vigaristas esquerdinhas que tomou de assalto o Brasil nestes últimos 13 anos. Com a mentalidade dos Mentirosíssimos, sempre atrás de uma lei Rouanet acharam que nas tetas do governo estava a solução. Aqui está a solução ofertada. Os pobres não querem bolsas idiotas, querem emprego que só o sistema capitalista oferece. A ignorância do boçal esquerdinha é um espanto! Um espanto (Luiz Rodrigues, 31/08/2015)

Sinceramente? Eu acho que dá tempo de sobra para ser criado um novo partido com estatuto e ideais muito claros sobre a sua posição direita ou esquerda, se capitalista ou outro ista qualquer. Nem psdb que como linkado por um comentário aqui de um leitor, é da Internacional Socialista- basta ler no site do próprio partido. Por esse motivo, acredito que o Brasil precisa parar com esse complexo das pessoas internamente, terem o perfil conservador, porque por exemplo, eu moro na periferia e o que vejo são as pessoas com gostos por coisas cotidianas, como ter grana para passear, comprar um carrinho, fazer um churras, ir ao mercado, no geral coisas triviais..essa é a real. Ninguém quer ser comunista, se alguém duvida, venha aqui perguntar. Eu vejo muleques que adoram tênis de marca, camisas polo da lacoste e não camiseta de 5,00 reais, é o gosto deles e não acho que devam ser censurados por isso, mesmo não sendo a minha preocupação. Então, acho que o que se tem, e isso vejo mais na classe média um pouco mais alta do que na classe média que mora na periferia, é um certo desconforto em assumir posição de anti-esquerda, essa classe média, sente vergonha de assumir, como na periferia que gosta de Miami, de usar tênis de marca, calça, perfume caro, como se isso fosse um pecado. Claro que uma pessoa dessa classe média baixa e média média, ou média alta, não têm apenas esses desejos consumistas, mas se envergonha de assumir isso, digo a classe média-média e alta. Sendo assim, primeiro deve haver uma reflexão dessas classes, cada um, como de verdade são, o que querem, e, a partir daí, seria ótimo surgir um partido que represente isso: quem gosta da educação, do trabalho, da livre iniciativa, de poder comprar o que quer e não se envergonhar por aqueles que querem dizer que comprar é pecado, quando na verdade o que fazem é pior, é roubar do próprio governo que significa roubar da população. Criar um novo partido, isso é importante (Forg, 29/08/2015)

Um dado que se pode tirar dessa pesquisa, é que os conservadores estão mostrando a cara nos votos em Bolsonaro, Cunha e Caiado, o que não é nada mal. O que é mal, é que muitos ainda acreditam que Aécio Neves é direita, e que Marina Silva não é o Lula de saias. (Elah, 28/08/2015)

Para Caiado ou Bolsonaro o povo conservador que está nas ruas faria a campanha de graça, nas ruas e na internet. A grande maioria dos votos que foram para o Aécio foi pura falta de opção (Anônimo, 28/08/2015)

Conservadorismo é inequivocamente um termo usado para nomear a direita política. Assim, de um modo geral, é contrário a qualquer forma de organização social que se inspire nos princípios socialistas e que relativize ou ameace a centralidade da propriedade privada na vida social. Segundo Giddens (1996, p. 31-35), o velho conservadorismo de estilo europeu defendia “a hierarquia, a aristocracia, a primazia da coletividade, ou do Estado, sobre o indivíduo, e a importância proeminente do sagrado”. Para ele, esse conservadorismo está morto porque as formas sociais que defendia não existem mais. Hoje, como reconhece Giddens (1996, p. 31-32), o conservadorismo varia bastante em diferentes países.

Nos Estados Unidos, ainda segundo Giddens, o conservadorismo é “agressivamente pró-capitalista” desde o seu início, de uma maneira que não ocorreu no “velho conservadorismo” europeu. Giddens usa o termo “neoliberais” para nomear aqueles conservadores que advogam a expansão indefinida das forças de mercado”. É o discurso desse conservadorismo que se apresenta nos comentários supracitados dos militantes antipetistas.

Nesses relatos, termos como “conservadores”, “direita”, frases que exaltam o capitalismo (apresentado como um sistema que oferece empregos para os pobres), o consumismo sem culpa, enunciados que mencionam Miami, cidade símbolo do modo de vida norte-americano para a classe média brasileira, são parte do discurso ultracapitalista da direita norte-americana, discurso que é mimetizado pela direita brasileira.

Mas é importante ressaltar que não há homogeneidade aí. Afinal, ao falarmos de direita ou de direitas é válido lembrar que “não se trata de um partido, mas de um conjunto de grupos que compartilham a mesma atitude política” (BOISARD, 2014).

De fato, enquanto o primeiro comentário nada mais faz do que exaltar os poderes do capitalismo para produzir empregos para os pobres e zombar da “ignorância” dos militantes de esquerda que não compreenderiam algo tão óbvio, os três últimos comentários mobilizam uma retórica própria dos setores mais radicais da direita antipetista. Excluem o PSDB da direita e exaltam políticos que se posicionam claramente na extrema direita, como é o caso de Jair Bolsonaro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2015 foi marcado pela forte polarização na política brasileira entre petistas e antipetistas. Nesse cenário, a internet teve um papel fundamental na disseminação dos discursos dos grupos em conflito.

Nesse contexto, este trabalho buscou compreender como militantes e simpatizantes da direita antipetista que frequentam o blog de Reinaldo Azevedo, jornalista conservador, representam a si mesmos e ao petismo. Observou-se que falam mais do adversário político do que de si mesmos. Em seus comentários, a corrupção, o comunismo e a psicopatologia são traços centrais na identidade dos petistas. Observou-se ainda que o conservadorismo é apresentado, tanto explicitamente quanto tacitamente, como um traço central desse grupo. Pode-se afirmar que seus relatos são formados por dois discursos, o discurso liberal de direita e o discurso da extrema-direita norte-americana que tem no anticomunismo um tema central. Consideramos que este trabalho contribui, ainda que modestamente, para compreensão da atual conjuntura política, mas deve ser complementado por outros estudos que investiguem esse conflito em outros contextos sociais, além da internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTAKI, C.; WIDDICOMBE, S. Identity as an achievement and as a tool. In: Antaki, C.; Widdicombe, S. (Eds.). *Identities in talk*. London: Sage, 2008. p. 1- 14

BENWELL, B. e STOKE, E. *Discourse and identity*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

BILLIG, M. *Arguing and Thinking: A Rhetorical approach to social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BILLIG, M. *Ideology and opinions*. London: Sage Publications, 1991.

BOBBIO, N. *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora-Unesp, 1995.

BOISARD, S. Pensando as direitas na América Latina: objeto científico, sujeitos e temporalidades?. *Varia História*, v.30, n.52, p.85-100, 2014.

BRUGNAGO, F.; CHAIA, V. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do facebook. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, v.7, n.21, p. 99-129, 2015.

EDWARDS, D. The relevant thing about her: social identity categories in use. In: Antaki, C.; Widdicombe, S. (Eds.). *Identities in talk*. London: Sage, 2008, p. 15-33.

GERGEN, K. *Construccionismo social: Aportes para el debate e la práctica*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2007.

GIDDENS, A. *Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

GILL, R. Análise de discurso. In: Bauer, M. W.; Garskell, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p.244-269.

HAYEK, F. A. *O caminho da servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2010.

POTTER, J.; WETHERELL, M. *Discourse and Social Psychology: Beyond Attitudes and Behaviour*. London, Sage, 1987.

POTTER, J. *La representación de la realidad: Discurso, retórica y construcción social*. Barcelona: Paidós, 1998.

ROSSITER, L.H. *The liberal mind: the psychological causes of political madness*. Free World Books, 2011.

SANTOS JUNIOR, M. A. *Vai pra Cuba! A rede antipetista na eleição de 2014*. Pós graduação em Comunicação UFF. Niterói, 2016

SANTOS, M.A. *Cartografias das redes da revolta: fluxos políticos de oposição radical no Facebook*. Contemporânea, v.12, n. 12, p. 106-120, 2014.

SAVAGE, M. *Liberalism is a mental disorder: savage solutions*. New York: Harper Collins, 2006.

SILVA, I.G. *Autoritarismo e conservadorismo na democracia brasileira: a direita brasileira mostra a sua cara nas ruas*. São Luís, 2015.

SKIDMORE, T. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-64)*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2010.

TAJFEL, H. *Grupos humanos e categorias sociais: estudos em psicologia social*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

TATAGIBA, L.; TRINDADE, T.; TEIXEIRA, A. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In: *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015

TAYLOR, S. E.; FISKE, S. T.; ETCOFF, N.L.; RUDERMAN, A. Categorical and contextual bases of person memory and stereotyping. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 36, p. 778-93, 1978.

TELLES, H. Corrupção, antipetismo e a nova direita: elementos da crise político-institucional. In: Corrupção, Legitimidade Democrática e Protestos: o Boom da Direita na Política Nacional? *Revista Interesse Nacional*, v. 8, p. 28-46, 2015. Disponível em: <interessenacional.uol.com.br/site/wpcontent/uploads/2015/07/Interesse_nacional_ed30.pdf> Acesso em: 01 jul 2016

TURNER, J. C. A self-categorization theory. In: Turner, J.; Hogg, M.; Oakes, P., Reicher, S.; Wetherell, M. *Rediscovering the Social Group: A self-categorization theory*. Oxford: Blackwell, 1987.

WETHERELL, M.; POTTER, J. *Mapping the language of racism: discourse and the legitimation of exploitation*. Hemel Hempstead: Harvester Wheat Sheaf, 1992.